

sem resultado, produzindo-se apenas a lethargia, sem que a suggestão determinasse movimento algum dos membros paralyzados. Pelo estado de extremo abatimento em que se achava a doente não quiz a familia sujeital-a ao completo isolamento que fôra indicado.

Este caso se acha ainda em observação, e qualquer que seja sua terminação pretendo publical-o, logo que a historia esteja completa. Entretanto devo accrescentar que alguns mezes depois d'estas tentativas do Dr. Souza Leite, ensaiei ainda nesta doente a suggestão hypnotica, animado pela cura rapida que obtive em outro caso de paralyisia hysterica de data muito mais recente, e consegui em todas as sessões determinar movimentos nos membros paralyzados. A doente, porem não conserva os movimentos depois que cessa o estado hypnotico, e seu extremo abatimento com outras complicações supervenientes tornam o prognostico muito duvidoso.

Reservando para occasião opportuna a historia completa do caso, limito estas linhas á reclamação relativa ao diagnostico, e peço a V. S. se digne inseril-a em seu estimado periodico, pois não devo deixar correr á revelia uma inexactidão que não se refere sómente a mim, mas a distinctos collegas cuja reputação professional não póde ficar á discrição de uma reminiscencia vaga e infundada.

Sou com perfeita estima e consideração, etc.

A. Pacifico Pereira.

Bahia, 4 de Março de 1888.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

Estudos sobre a natureza da immuidade contra as doenças infecciosas—A hypothese de que a immuidade adquirida para as doenças infecciosas por um primeiro ataque, é devida a uma substancia que no organismo fica pela cultura do microbio, admittida de novo por Pasteur para explicar a acção das inoculações preventivas da raiva e

invocada frequentemente em pathologia animada, recebera ha pouco uma confirmação experimental nos trabalhos de Charrin. Este autor mostrou ultimamente que se pode retardar a morte nos coelhos que se inoculam com o microbio do pus azul, inoculando-lhes antes grande quantidade de liquido de cultura do bacillo pyocyanogenico.

Novas experiencias muito importantes, feitas por Roux e Chamberland, parecem agora estabelecer definitivamente que é possivel tornar os animaes refractarios a certas doenças virulentas, sem recorrer á inoculação de nenhum virus vivo.

A primeira serie das experiencias foi feita com o vibrião septico, o organismo que Pasteur, Joubert e Chamberland encontraram na terra e no intestino dos carneiros, bois e cavallos e que determina nos porcos da India e nos coelhos uma septicemia especial que os mata rapidamente. O liquido d'uma cultura completa d'este organismo não é apto para alimentar outra geração do mesmo microbio e como a addição ao caldo novo d'uma certa quantidade do extracto d'uma cultura terminada torna este caldo mais favoravel á cultura, prova-se que são os productos elaborados pelo microbio que se oppõem ao seu desenvolvimento.

Injectando a uma cobaia uma forte dose—50 centimetros cubicos—d'uma cultura completa do vibrião septico, aquecida a 110° durante 10 minutos, isto é, privada de todo o elemento vivo, o animal, depois de ter mostrado alguns symptomas que arremedam a doença, restabeleceu-se rapidamente e adquiriu a immuniidade contra a septicemia, que comtudo é para elle uma doença terrivel e á qual succumbe tão rapidamente que parece que seria impossivel obter qualquer preservação contra a doença.

E esta immuniidade é adquirida, apesar da acção da temperatura exaggerada de 110°, a que se submettem os liquidos d'inoculação, temperatura que evidentemente lhe alterou todas as diasteses e materias albuminoides. A injectação de caldo de cultura simplesmente filtrado por porcellana, mostrou ser muito

mais activa, em menores doses, mas tambem deu a immunidade sem determinar accidentes mortaes.

Deve admittir-se tambem que os productos elaborados pelos microbios no organismo, como meio de cultura differem notavelmente dos que elles elaboram nos caldos, porque, para não matar, as cobaias que se pretendem vaccinar, só devem injectar-se fracas doses—1 centimetro cubico—da serosidade que escorre dos musculos e do tecido cellular d'animaes que succumbiram á septicemia, depois de o filtrar por porcellana.

Estas experiencias mostram ao mesmo tempo como sobrevem a morte na septicemia e põem em evidencia a influencia do meio de cultura ; de forma que naturalmente lembra que o microbio pode formar n'um certo meio substancias vaccinaes que não produziria n'outro e que não devemos desesperar de encontrar para as doenças infecciosas, *vaccinas chemicas*, mesmo que não se descubram nas culturas artificiaes.

Até para as doenças de recidivas, Roux e Chamberland exprimem a hypothese do que se poderão encontrar meios de cultura nos quaes os micro-organismos formem ptomainas toxicas para elles, substancias que não produzem quando fazem evolução nos organismos. Um certo numero d'observações authorisam a pensar que se poderá por meio d'outros microbios —chamados *incompativeis*, obter estas substancias preciosas para o tratamento.

Chantemesse e Vidal conseguiram tornar os ratos refractarios ao bacillo da febre typhoide, que os mata quando a dose injectada chega a uma certa quantidade, introduzindo no seu organismo, alguns centimetros cubicos d'uma cultura do bacillo typhico, em que todos os microbios tinham sido mortos pelo calor.

Quando se souber isolar e preparar em grande o producto activo d'estas culturas, possuiremos uma substancia que deverá ser ensaiada nos doentes atacados de febre typhoide. Pode-se pois hoje prever que n'este sentido venha a formar-se uma therapeutica especial e original, de que ha muito a esperar.
(*Rev. scient.*)
